ISSN: 2358-8829

A DISCIPLINA DE GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ruth Acássia Rêgo dos Santos [1]
Vitória Raquel Pereira de Souza [2]

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social historicamente construída, ocupa lugar central na formação humana, na organização social e na mediação dos conhecimentos sistematizados. Ao longo do tempo, sua função social tem sido objeto de intensos debates teóricos, ora compreendida como espaço de reprodução das desigualdades, ora como território de emancipação e transformação social. Autores que discutem a função social da escola evidenciam sua complexidade, destacando seu papel na formação cidadã, na construção de valores democráticos e na organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto, a gestão escolar emerge como dimensão estruturante do funcionamento institucional, articulando aspectos pedagógicos, administrativos e relacionais que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

A compreensão da escola como organização complexa implica reconhecer que sua dinâmica envolve relações pedagógicas, administrativas, políticas e sociais que se interconectam na produção do trabalho educativo. Nesse sentido, a gestão educacional assume papel fundamental na organização das práticas pedagógicas, na mediação das relações institucionais e na construção de projetos educativos comprometidos com princípios democráticos e inclusivos.

A presente pesquisa foi desenvolvida no contexto da disciplina de Gestão Educacional e Escolar, ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA; ruthacassiars20@gmail.com;
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará - PA; Professora no nível Superior e da Educação Básica; vrp.souza@hotmail.com.

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Polo de Axixá.. Parte-se da compreensão de que a formação docente precisa integrar conhecimentos específicos, pedagógicos e institucionais, promovendo uma visão sistêmica da escola.

O estudo teve como objetivo analisar as contribuições da disciplina de Gestão Educacional e Escolar para a formação inicial dos licenciandos, especialmente no que se refere à compreensão da função social da escola, da gestão democrática e da articulação entre teoria e prática.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com coleta de dados realizada por meio de questionário semiestruturado composto por questões abertas. As respostas foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo, permitindo a organização dos dados em categorias temáticas relacionadas à percepção da importância da disciplina, aos conteúdos considerados mais significativos, às contribuições para a atuação profissional e à relação entre teoria e prática.

Os resultados indicam que a disciplina contribuiu significativamente para ampliar a compreensão dos licenciandos acerca do papel do professor para além da sala de aula, fortalecendo a percepção da gestão democrática, do funcionamento administrativo e pedagógico da escola e da relevância das políticas públicas educacionais. Evidenciou-se, ainda, que a articulação entre os conteúdos estudados e as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados possibilitou uma leitura mais crítica da realidade escolar, consolidando uma identidade docente mais consciente e institucionalmente comprometida.

Conclui-se que a disciplina de Gestão Educacional e Escolar desempenha função estruturante na formação inicial docente, ao promover uma compreensão ampliada da escola enquanto espaço coletivo, político e pedagógico, reafirmando a necessidade de fortalecimento desse componente curricular nos cursos de licenciatura.

A literatura educacional tem destacado que a gestão escolar ultrapassa uma perspectiva meramente administrativa, constituindo-se como dimensão pedagógica fundamental para o desenvolvimento da escola. Para Libâneo (2015), a gestão educacional envolve a organização do trabalho pedagógico, a coordenação das ações institucionais e a participação coletiva na tomada de decisões. Nesse sentido, compreender os princípios da gestão escolar é elemento indispensável para a formação de professores críticos e comprometidos com a transformação social.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão das percepções de licenciandos sobre as contribuições da disciplina de Gestão Educacional e Escolar para sua formação inicial. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise aprofundada de significados, experiências e interpretações atribuídas pelos participantes ao fenômeno investigado.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa permite compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, sendo adequada para estudos no campo educacional.Bogdan e Biklen (1994, p. 47) afirmam que: “A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números.” Essa característica evidencia que o foco da investigação qualitativa está na descrição detalhada dos fenômenos e na interpretação dos discursos produzidos pelos sujeitos.

No que se refere à natureza exploratória, esse tipo de pesquisa tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e possibilitando novas interpretações. Conforme Gil (2008, p. 27): “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.” Assim, a pesquisa exploratória é especialmente adequada quando o tema ainda demanda aprofundamento ou quando se busca compreender melhor determinado fenômeno.

Quanto à dimensão descritiva, esse tipo de pesquisa visa registrar e analisar características de determinado grupo ou realidade, sem a intenção de interferir diretamente nela. Gil (2008, p. 28) define que: “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.”

No campo educacional, a pesquisa descritiva permite analisar percepções, práticas e experiências formativas, contribuindo para a compreensão de processos institucionais. Complementando essa perspectiva, Triviños (1987, p. 110) destaca que: “a pesquisa qualitativa de tipo descritivo busca descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Dessa forma, ao caracterizar a presente investigação como qualitativa, exploratória e descritiva, compreende-se que o estudo se fundamenta na interpretação das percepções dos licenciandos sobre a disciplina de Gestão Educacional e Escolar, buscando compreender significados atribuídos à experiência formativa e descrever suas contribuições para a construção da identidade docente.

O instrumento de coleta de dados foi composto por quatro questões abertas, abordando: a importância da disciplina para a formação docente; os conteúdos mais significativos; as contribuições para a atuação profissional; a articulação entre teoria e prática vivenciada nos estágios.

Participaram da pesquisa cinco estudantes do 7º período da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão, Polo de Axixá, conforme registros do questionário aplicado. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), entendida como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos. (Bardin, 2011, p. 47).

A análise seguiu as três fases clássicas propostas pela autora: pré-análise – organização do corpus, leitura flutuante e definição das unidades de registro; exploração do material – codificação e categorização dos dados; tratamento dos resultados, inferência e interpretação – organização das categorias analíticas e diálogo com o referencial teórico.

A partir da recorrência e convergência dos discursos dos participantes, foram construídas quatro categorias analíticas – **a) Compreensão ampliada da função social e organizacional da escola:** Os estudantes evidenciaram que a disciplina possibilitou compreender a escola como organização complexa, composta por dimensões pedagógicas, administrativas e normativas interdependentes. Expressões como “funcionamento sistêmico da escola” e “gestão justa e equitativa” demonstram ampliação da visão institucional.

b) Apropriação dos marcos legais e das políticas públicas educacionais: Emergiram referências recorrentes à LDB, ao PNE, ao PPP, à BNC Diretor Escolar e ao PDDE, indicando fortalecimento do letramento político-educacional dos licenciandos.

c) Redefinição da identidade docente: Os discursos indicam deslocamento da compreensão do professor como mero transmissor de conteúdos para uma atuação articulada à gestão escolar, à liderança e à participação democrática.

d) Articulação entre teoria e prática formativa: Os participantes destacaram a relação entre os conteúdos estudados e as experiências vivenciadas nos estágios, evidenciando consolidação da aprendizagem por meio da reflexão crítica sobre a prática.

Essas categorias foram construídas a posteriori, conforme orientação metodológica de Bardin (2011), a partir da análise interpretativa do material empírico.

Por tratar-se de pesquisa com fins acadêmicos formativos, foram preservados os princípios éticos da confidencialidade e anonimato. Os participantes foram identificados como “Entrevistado 1”, “Entrevistado 2” e assim sucessivamente, garantindo a proteção de suas identidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão educacional e função social da escola

A escola constitui uma instituição social responsável pela mediação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e pela formação de sujeitos críticos e participativos. Nesse contexto, a gestão educacional desempenha papel fundamental na organização do trabalho pedagógico e na garantia das condições necessárias para o desenvolvimento do processo educativo. Segundo Libâneo (2015), a gestão escolar envolve um conjunto de ações que articulam planejamento, organização, coordenação e avaliação das práticas educativas.

A perspectiva contemporânea de gestão educacional fundamenta-se no princípio da gestão democrática, previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Para Paro (2012), a gestão democrática pressupõe a participação coletiva na tomada de decisões, fortalecendo a escola como espaço público de construção do conhecimento e de formação cidadã.

Nesse sentido, compreender a função social da escola implica reconhecer que ela não apenas transmite conhecimentos, mas também participa da formação de valores, identidades e práticas sociais. Saviani (2013) destaca que a escola deve garantir o acesso

ao conhecimento sistematizado como condição fundamental para a emancipação intelectual e social dos indivíduos.

Formação inicial de professores e gestão escolar

A formação inicial de professores constitui etapa fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e institucionais necessárias ao exercício da docência. No entanto, historicamente, muitos cursos de licenciatura priorizaram os conteúdos específicos das áreas de conhecimento, relegando a segundo plano discussões sobre organização escolar e gestão educacional.

Para Pimenta e Lima (2017), a formação docente deve contemplar a compreensão da escola como espaço institucional complexo, no qual o professor atua não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como agente participativo da organização pedagógica e administrativa.

Nesse sentido, a disciplina de Gestão Educacional e Escolar assume papel relevante ao possibilitar aos futuros professores compreenderem os princípios que orientam o funcionamento da escola, as políticas educacionais e os processos de tomada de decisão. Essa compreensão contribui para o desenvolvimento de uma identidade docente mais consciente e comprometida com os princípios da educação democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas obtidas por meio do questionário permitiu identificar quatro categorias de análise que evidenciam a contribuição da disciplina de Gestão Educacional e Escolar: **(1) compreensão ampliada da função social e organizacional da escola; (2) apropriação dos marcos legais e das políticas públicas educacionais; (3) redefinição da identidade docente;** e **(4) articulação entre teoria e prática formativa.**

1. Compreensão ampliada da função social e organizacional da escola

A gestão educacional e escolar é elemento central para a efetivação da função social da escola, pois orienta, organiza e direciona as ações pedagógicas, administrativas e

institucionais. Nas respostas ao questionário, os participantes ressaltaram a importância da disciplina para compreender a organização escolar além da sala de aula. O entrevistado 2 destacou: “Compreendi como as escolas são organizadas e funcionam, incluindo a importância da gestão e do planejamento. Aprendi a gerenciar salas de aula e lidar com conflitos.”.

Esses achados dialogam com as reflexões de Libâneo (2015), ao afirmar que a gestão escolar constitui dimensão essencial do trabalho pedagógico, pois organiza as condições institucionais que possibilitam o desenvolvimento das práticas educativas. Ao compreenderem a escola para além da sala de aula, os licenciandos ampliam sua percepção sobre o papel social do professor e sua participação nos processos coletivos de decisão.

A gestão não se reduz a práticas burocráticas, mas assume papel estratégico na construção de um projeto educativo comprometido com a formação integral dos estudantes e com a promoção de valores democráticos, críticos e inclusivos. Desta forma, Lück (2009) afirma que “Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola [..]”. Ainda segundo Lück (2020), "a gestão educacional é responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer das escolas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino"

Ao articular planejamento, tomada de decisões e participação coletiva, contribui para que a escola cumpra sua função social de promover acesso ao conhecimento, formação cidadã e redução das desigualdades, consolidando-se como espaço de transformação social. Segundo Libâneo (2013) a escola é uma instituição social que tem como objetivo a mediação do conhecimento científico e a formação da cidadania, articulando o saber acumulado com as demandas da prática social.

O entrevistado 5 relatou: “Descobrir que existe uma equipe organizada, dividida e que dependem uma da outra foi interessante. Saber que cada setor tem sua importância e que não existe apenas uma pessoa por trás de tudo, mas várias.” Isso demonstra que a escola é um ambiente complexo, composto por múltiplas dimensões e diversos sujeitos que participam ativamente de seu funcionamento. Estudantes, professores, gestores, funcionários, famílias e comunidade desempenham papéis específicos na construção do processo educativo. Como aponta Dourado (2017), "a democratização da escola passa pela democratização do acesso, da permanência e da gestão", revelando que as políticas

para o cotidiano escolar devem integrar todas essas esferas. Os entrevistados também associaram a gestão justa ao reconhecimento de vários profissionais. Para Gadotti (2014), a escola não é apenas um lugar de ensino, mas um espaço de convivência humana e de exercício de práticas democráticas que refletem a sociedade. Compreendê-la como espaço plural permite reconhecer que a educação resulta da interação entre diferentes atores e contextos.

Os entrevistados também associaram a importância de uma gestão justa e equitativa ao reconhecimento da contribuição de vários profissionais. A gestão democrática implica a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar nos processos de decisão e na organização do trabalho pedagógico. (Vitor Paro, 2012) . Além da dimensão pedagógica, a escola envolve aspectos administrativos, sociais, culturais e políticos que influenciam diretamente as práticas educativas. A equipe escolar passa a formular e implementar os seus projetos educativos e políticos com base nas realidades socioculturais em que estão inseridas Araújo et. al. (2024). Compreendê-la como espaço plural e dinâmico permite reconhecer que a educação resulta da interação entre diferentes atores e contextos, sendo fundamental considerar essas múltiplas dimensões para promover uma gestão democrática e participativa.

2. Apropriação dos marcos legais e das políticas públicas educacionais

No âmbito da gestão educacional e escolar, o conhecimento dos marcos legais da educação é essencial, pois orienta e regulamenta as práticas pedagógicas e administrativas. O domínio desses instrumentos permite aos profissionais compreender limites e possibilidades de atuação, garantindo que a escola funcione em consonância com os princípios legais que regem a educação. A LDB 9.394/96 (Art. 3º) estabelece que o ensino será ministrado com base no "princípio da gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino".

Os depoimentos dos entrevistados evidenciam que a disciplina contribuiu de forma decisiva para a formação de gestores e educadores, oferecendo tanto fundamentos teóricos quanto ferramentas práticas para o cotidiano escolar. Documentos normativos e legislações educacionais servem de base para a construção de políticas institucionais, elaboração do projeto político-pedagógico e definição de responsabilidades entre os membros da comunidade escolar. Segundo Cury (2014), a legislação educacional deve

ser compreendida como um instrumento de luta pela garantia do direito à educação de qualidade para todos.

O conhecimento das leis não é visto apenas como exigência burocrática, mas como guia para a atuação profissional. Ele possibilita compreender a gestão escolar como um todo orgânico, transformando o educador em agente consciente: capaz de justificar suas ações (base legal), definir objetivos pedagógicos (PPP) e gerir recursos de forma eficiente (base financeira).

Políticas educacionais como a LDB e o PNE desempenham papel central na compreensão da sistemática educacional e da organização interna da escola. A Meta 19 do PNE (Brasil, 2014) reforça a necessidade de assegurar condições para a efetivação da gestão democrática, associando-a a critérios de mérito e à participação da comunidade. Ao orientar sua estrutura e funcionamento, esses instrumentos fortalecem a gestão, tornando-a mais planejada, consciente e alinhada às diretrizes nacionais e locais. Assim, o conhecimento e a aplicação dos marcos legais asseguram que as decisões institucionais sejam fundamentadas e coerentes com as políticas públicas educacionais.

3. Redefinição da identidade docente

O professor deixou de ser visto apenas como transmissor de conhecimentos e passou a ser reconhecido como sujeito ativo na gestão escolar. Sua atuação envolve não apenas a mediação do conhecimento em sala de aula, mas também a participação em processos de planejamento, avaliação, tomada de decisões e construção coletiva do projeto pedagógico. De acordo com Paulo Freire (2014), ser professor exige a compreensão de que a docência é uma forma de intervenção no mundo, que vai além da transmissão de conteúdos e alcança a gestão da aprendizagem. O entrevistado 5 afirma que "saber gerir a educação é tão importante quanto ensinar

Os entrevistados reforçam essa perspectiva ao reconhecer que o papel docente vai muito além da sala de aula. O entrevistado 5 afirma: “Saber gerir a educação é tão importante quanto ensinar.” Nesse sentido, ser professor significa assumir a condição de agente de mudança, capaz de compreender a realidade da comunidade escolar e não apenas o conteúdo dos livros didáticos. Segundo Imbernón (2022), o professor atua como um intelectual que não apenas executa currículos, mas gere o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente de incertezas.

ISSN: 2358-8829

A identidade docente amplia-se ao incluir a participação ativa nas instâncias deliberativas da escola, como conselhos e colegiados. O entrevistado 5 destaca: “O estudo dos mecanismos de participação (como conselhos escolares, colegiados e instâncias deliberativas) evidenciou o papel do professor como sujeito ativo na construção das decisões pedagógicas.” Essa visão reforça que a docência não se limita ao ensino, mas integra-se à gestão, visando o benefício coletivo da comunidade escolar. Para Isabel Alarcão (2015), a formação do professor não se esgota no domínio de conteúdos, mas na capacidade de mobilizar conhecimentos teóricos para intervir na complexidade escolar. O estágio curricular obrigatório assume papel decisivo ao permitir a vivência concreta da realidade. Ao relacionar a teoria da universidade com a prática do estágio, o licenciando desenvolve reflexão crítica.

Essa nova identidade também se relaciona com a preparação para os desafios cotidianos da prática docente. O entrevistado 4 observa: “(A disciplina contribuiu) de forma muito eficaz, me tornando um futuro professor bem mais capacitado e preparado para os possíveis desafios que poderei encontrar em um ambiente escolar.” Assim, o professor compreende que seu trabalho está diretamente ligado às dimensões administrativas, normativas e pedagógicas. A burocracia e as normas não são obstáculos, mas instrumentos que dão suporte à prática docente e fortalecem sua atuação. Conforme Libâneo (2015), a organização escolar deve ser vista pelo professor como o suporte necessário para que o trabalho pedagógico ocorra de forma intencional. Essa ampliação do papel docente contribui para redefinir sua identidade, incluindo dimensões políticas e sociais.

Além disso, a disciplina proporcionou maior segurança e capacidade para enfrentar desafios que muitas vezes não são estritamente pedagógicos, mas envolvem relações interpessoais, organização institucional e políticas educacionais. Essa ampliação do papel docente contribui para redefinir sua identidade, que passa a incluir dimensões políticas, sociais e organizacionais. O professor torna-se, portanto, um agente fundamental na construção de práticas educacionais democráticas e participativas, colaborando para o fortalecimento da gestão escolar e para a consolidação da escola como espaço de transformação social. Como reforça Nóvoa (2017), o professor é copartícipe da gestão na medida em que sua ação em sala de aula está intrinsecamente ligada ao projeto global da instituição.

4. Articulação entre teoria e prática formativa

A articulação entre teoria e prática constitui um dos pilares da formação docente, especialmente no contexto da formação inicial. Nesse sentido, a disciplina de Gestão Educacional e Escolar revela-se como instrumento formativo essencial, ao proporcionar aos licenciandos a compreensão dos processos organizacionais que estruturam o funcionamento da escola. Por meio do estudo de conceitos, teorias e práticas relacionadas à gestão, os futuros professores passam a reconhecer os desafios, possibilidades e responsabilidades que envolvem o cotidiano escolar. Lück (2009) evidencia que:

Conhecer como se dão as práticas e as relações no dia-a-dia da escola constitui-se em condição fundamental para promover o que ela precisa e deve ser para constituir-se em um ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias para enfrentar os desafios de vida com qualidade na sociedade globalizada da informação e do conhecimento.

O estágio curricular obrigatório assume papel decisivo nesse processo, pois permite vivenciar concretamente a realidade escolar e compreender suas dinâmicas. Ao relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as experiências práticas do estágio, o licenciando desenvolve uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e sobre os processos organizacionais da escola. Essas experiências permitem ao professor, adquirir e desenvolver habilidades de planejamento de aulas, organização do ambiente escolar, gestão de sala de aula, avaliação dos alunos e adaptação dos conteúdos às necessidades individuais e coletivas dos estudantes (Araújo et. al., 2024 p. 61).

Essa vivência transforma o estágio em momento de análise e não apenas de observação passiva. Como relatou um dos entrevistados, situações presenciadas no cotidiano, como o uso do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), só ganharam sentido pleno quando a teoria explicou o funcionamento por trás do recurso. Nesse caso, a teoria converteu o simples “ver” em “entender”.

O estágio também evidenciou que a rotina escolar envolve planejamentos e avaliações dos gestores, indo além do que acontece dentro da sala de aula. "A gestão escolar democrática exige que o futuro professor compreenda os mecanismos de financiamento e as estruturas de poder que regem a escola." Luck (2009).

ISSN: 2358-8829

Essa articulação entre teoria e prática fortalece a qualidade da formação docente, pois fundamenta as ações em princípios sólidos, evitando que o professor atue apenas por intuição ou repetição. Além disso, amplia a visão dos licenciandos sobre o papel da gestão na promoção de uma educação democrática, participativa e comprometida com a transformação social. O professor em formação passa a compreender como a escola se organiza institucionalmente, o que facilita o diálogo com coordenação e administração. Segundo Paulo Freire (2014), não há prática sem teoria, nem teoria que não se fundamente na prática; ambas são dimensões indissociáveis do fazer educativo. O estágio também evidencia que a rotina escolar envolve planejamentos que vão além da sala de aula.

Essa percepção é reforçada pelo entrevistado 5, que conclui: “A teoria ajuda a perceber que nem sempre o que se tem no papel é colocado na prática.” Tal constatação é fundamental para que o futuro docente desenvolva resiliência e capacidade de adaptação, reconhecendo as lacunas do sistema e buscando estratégias para superá-las. Araújo et al (2024) enfatiza ainda que a formação não termina na universidade para profissionais conscientes de seu papel, isso apenas apontará o caminho a seguir, ou seja, dar continuidade no conhecimento e aprendizado.

Assim, a integração entre teoria e prática não apenas prepara o professor para os desafios pedagógicos, mas também para os aspectos administrativos, organizacionais e políticos que permeiam a escola, consolidando sua formação como profissional crítico, reflexivo e comprometido com a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a disciplina de Gestão Educacional e Escolar desempenhou papel estruturante na formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas, ampliando sua compreensão sobre: a função social da escola; a importância da gestão democrática; a articulação entre políticas públicas e prática pedagógica; o papel ativo do professor na organização institucional.

Constatou-se que a disciplina contribuiu para deslocar a visão reducionista do professor como mero transmissor de conteúdos, promovendo uma compreensão mais ampla da docência como prática social, política e coletiva.

Os resultados também evidenciam a importância de fortalecer, nos cursos de licenciatura, componentes curriculares que abordem a organização da escola, a gestão

educacional e as políticas públicas de educação. Tais conhecimentos contribuem para que futuros professores desenvolvam uma visão mais ampla da escola e assumam uma postura profissional comprometida com a construção de práticas educativas democráticas.A pr

Reafirma-se, portanto, a necessidade de fortalecer componentes curriculares que abordem a gestão escolar na formação inicial, especialmente nos cursos de licenciatura, como estratégia para consolidar uma prática docente crítica, participativa e comprometida com a transformação social. Sugere-se a ampliação de estudos que investiguem longitudinalmente os impactos dessa formação na atuação profissional dos egressos.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Gestão Escolar; Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ioneide Coelho da Mata et al. Formação docente: reflexão acerca da construção da identidade e profissionalização docente e a contribuição do gestor escolar nesse processo. **Revista Expressão Católica**, v. 13, n. 2, p. 59-70, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024 – avaliação e perspectivas.** Goiânia: Editora UFG, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a democracia.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções de gestão escolar e os desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2015.

LÜCK, Heloísa et al. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e a Meta 19 do Plano Nacional de Educação.** Petrópolis: Vozes, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.